

Editorial

Pesquisa em Educação para Transformar a Atenção à Saúde no Brasil

Research on Education to Transform Health Care in Brazil

Dario Cecilio-Fernandes^I
Marco Antonio de Carvalho Filho^{II}

A educação médica passa por um momento de grande transformação com o desenvolvimento de novas propostas curriculares, tanto para a graduação quanto para a residência médica. Novas metodologias de ensino foram criadas com base nos resultados de pesquisas desenvolvidas com o objetivo de entender o processo de ensino-aprendizagem em diferentes cenários. Estas novas propostas surgiram de forma assimétrica no mundo, e a maioria das contribuições vem de países como Holanda, Canadá e Estados Unidos da América.

Como exemplo, podemos citar o recente desenvolvimento de treinamentos simulados de alta fidelidade, a mudança do currículo antes baseado em disciplinas para o baseado em competências; novas formas de organizar o ensino, como a *Entrustable Professional Activities*, a *flipped classroom* e o *Team-Based Learning*; diversas modalidades de ensino a distância; *serious gaming* e, por último, novas metodologias de avaliação (Osce, Mini-Cex) e admissão. Com raras exceções, a maioria das evidências que fundamentam a incorporação destas novas metodologias foi obtida em contextos culturais diferentes do brasileiro. A falta de um processo linear de desenvolvimento curricular articulado no Brasil nos últimos anos também contribui para a dificuldade de implementar muitas destas metodologias. Apesar da recente reforma das diretrizes curriculares brasileiras para o curso médico, a maioria de nossas escolas ainda utiliza práticas pedagógicas tradicionais, focadas mais na transmissão do conhecimento técnico médico do que em sua criação, com pouco diálogo interprofissional e precária integração curricular, particularmente no tocante a bioética e ensino de humanidades.

Toda teoria é uma tentativa de entender a realidade para permitir sua transformação. Para ser generalizável, o ideal é que as teorias sejam testadas em contextos diferentes. Assim, a pesquisa é parte fundamental tanto para o desenvolvimento de novas teorias quanto para garantir que a sua aplicação será efetiva, gerando novos conhecimentos. A educação médica brasileira está carente de iniciativas de peso, em que os grandes problemas da educação sejam abordados de forma sistemática e qualificada. Possivelmente, nossas práticas pedagógicas ainda estão vinculadas ao passado, pois nossas pesquisas ainda não foram eficientes em apontar para o futuro.

Mas entender a realidade com teorias não é suficiente para garantir sua transformação. O próximo passo é desenvolver práticas pedagógicas mais eficientes, de fato baseadas no novo conhecimento adquirido. Nesta etapa, a pesquisa aplicada é fundamental para entender o impacto do contexto no resultado pedagógico esperado. Considerando este aspecto, a ciência brasileira na área de educação médica tem gerado uma série de relatos de experiências, que, no entanto, carecem ainda de fundamentação científica e preocupação com a sua reprodutibilidade e escala.

A relevância de desenvolver práticas pedagógicas modernas é transformar a realidade da atenção à saúde em nosso país. A situação brasileira é particular. Lidamos com o envelhe-

^I Center for Education Development and Research in Health Professions (Cedar), University of Groningen, University Medical Center Groningen.

^{II} Departamento de Clínica Médica, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas. Research Fellow, Medical Education, University of Groningen, University Medical Center Groningen.

cimento populacional, ao mesmo tempo em que temos epidemias de doenças infecciosas, num contexto de urbanização caótica e desigualdade social. Assim, nossos alunos não podem ser somente receptáculos de conhecimento, mas, sim, agentes de transformação, assumindo a responsabilidade de ajudar a construir e consolidar um sistema de saúde realmente equânime.

Portanto, tal transformação só faz sentido se vier acompanhada de melhorias em nosso sistema de ensino, saúde e, principalmente, na qualidade do atendimento a nossos pacientes. Nossas pesquisas na área de educação médica devem mirar três alvos diferentes: processo de ensino-aprendizagem, qualidade do serviço e bem-estar do paciente. Apesar das dificuldades de medir o impacto das práticas pedagógicas no sistema de saúde, esta é uma necessidade mundial. Precisamos mostrar aos financiadores do sistema – no nosso caso, a sociedade como um todo – que investir em educação é melhorar a qualidade do serviço que está sendo prestado. O ensino médico brasileiro tem uma oportunidade única neste contexto. Nossos alunos estão em íntimo contato com os serviços e podemos medir diretamente o impacto de nossas práticas pedagógicas.

Investir na qualificação do processo de ensino-aprendizagem não se restringe a melhorar o desempenho cognitivo dos alunos. Envolve qualificar o médico como professor, tutor e também tecnicamente. A educação continuada passa a ser um instrumento de aperfeiçoamento pedagógico com impacto direto na qualificação do serviço. Além disso, é preciso melhorar a relação do professor com o aluno e qualificar a relação do

professor e do aluno com seus pacientes, uma vez que professores e médicos têm suas atividades baseadas no respeito ao próximo e na empatia.

Professores e alunos qualificados são mais capazes de compreender o sistema em que estão imersos e assumir um papel de protagonismo na transformação da realidade em que estão inseridos. Aplicar a melhor evidência pedagógica não é diferente de aplicar a melhor evidência clínica; ambas são práticas baseadas em dados concretos, mensuráveis e replicáveis. A beleza de entender a educação como agente de transformação está também em seu componente ético/estético. Educar é buscar a beleza de sentir-se humano, apto a transformar a si mesmo e ao seu entorno. Uma medicina comprometida com esta humanidade é uma medicina mais próxima do paciente. É um estado de espírito de busca pela excelência, comprometida com a sustentabilidade.

Neste contexto, a educação médica tem um impacto que vai além do processo de ensino-aprendizagem, vai além da qualificação do estudante de Medicina. A avaliação do impacto da aplicação dos conceitos pedagógicos modernos no sistema e mesmo na saúde dos pacientes tem sido sistematicamente negligenciada.

O futuro da pesquisa em educação médica reside na busca de soluções pedagógicas que aperfeiçoem o processo de ensino-aprendizagem, mas que também tragam impacto positivo no sistema de saúde, contribuindo para a transformação da nossa realidade e culminando na construção e consolidação de uma medicina qualificada, sustentável e centrada no paciente.